



## CBL avança com expansão e cogita a entrada de sócios

**% ECONOMIA** Companhia Brasileira de Lítio aproveita momento de alta nos preços do mineral

**EXCLUSIVO**

A Companhia Brasileira de Lítio (CBL), com operações no Vale do Jequitinhonha, vem retomando seus planos de expansão em meio à recuperação dos preços internacionais da substância. Em entrevista exclusiva ao Diário do Comércio, o CEO da empresa, Vinicius Alvarenga, revela que os projetos, tanto para a área de mineração quanto para a refinaria, já começaram a ser executados e devem ser concluídos em dois anos.

O executivo apontou também que o grupo cogita a entrada de sócios minoritários na mineração, assim como ocorreu no segmento de refino. Recentemente, a companhia anunciou a entrada da indiana Altmin, que adquiriu uma fatia de 33% da refinaria por US\$ 40 milhões. Com a operação, o complexo industrial terá sua capacidade anual triplicada, passando de 2 mil toneladas para 6 mil toneladas de lítio grau bateria e hidróxido de lítio.

Com os projetos, serão gerados de 350 a 400 empregos diretos. Atualmente, o quadro da CBL na região é composto por cerca de 800 colaboradores. **% PÁG. 3**



Indiana Altmin adquiriu 33% da área de refinaria da CBL no Vale do Jequitinhonha FOTO: DIVULGAÇÃO / CBL

## Preços no mercado livre de energia continuam altos apesar de chuvas

As chuvas volumosas registradas na primeira metade de fevereiro ainda não surtiram efeito nos preços praticados no mercado livre de energia. Os valores continuam elevados e prejudicam o avanço da migração de clientes para o segmento. De acordo com o presidente da CMU Comercializadora de Energia, Walter Fróes, as precipitações viabilizaram uma leve recuperação dos reservatórios, mas as usinas termelétricas, de maior custo, ainda estão em operação. **% PÁG. 6**



Termelétricas continuam em operação após os grandes volumes de chuvas em fevereiro FOTO: TAUJAN ALENCAR / MME

## Shopping centers da Multiplan movimentaram R\$ 3,62 bilhões no Estado

Os centros de compras da Multiplan em Minas Gerais movimentaram R\$ 3,62 bilhões no ano passado, representando um crescimento de 13,97% na comparação com 2024. O desempenho da companhia em território mineiro foi impulsionado pelo Diamondmall, localizado na região Centro-Sul de Belo Horizonte. Para 2026, as expectativas são de crescimento e de novos investimentos em expansão, como, por exemplo, o do BH Shopping, que vai ganhar cerca de 2 mil metros de área bruta locável. **% PÁG. 9**



Cenibra e LD Celulose impulsionaram os resultados em 2025 FOTO: DIVULGAÇÃO / CENIBRA

## Cadeia produtiva do papel e celulose cresceu 10,1% no ano passado

A cadeia produtiva de papel e celulose registrou crescimento de 10,1% em Minas Gerais no ano passado, na comparação com o exercício anterior, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O desempenho foi impulsionado por gigantes do setor, como a Cenibra, no Vale do Rio Doce, e a LD Celulose, no Triângulo Mineiro. Para 2026, as projeções são de crescimento, mas fatores como a Copa do Mundo devem impactar o desempenho. **% PÁG. 4**

## % PARCEIROS DO FUTURO

### Maior parte das leis aprovadas em Minas tem baixo impacto na economia

Nesta semana em Parceiros do Futuro, um levantamento da consultoria Spine revela um descompasso entre volume e impacto na produção legislativa mineira. Entre 2023 e 2025, a Assembleia Legislativa do Estado de Minas (ALMG) aprovou 1.536 leis, mas 68% delas tratam de utilidade pública, homenagens e denominações, com baixo efeito estrutural sobre o PIB e os indicadores sociais do Estado. **% PÁG. 5**



Do total de leis aprovadas, 68% não mudam os rumos da economia FOTO: GUILHERME DARDANHAN / ALMG

## Colheita de soja tem início em MG

**% PÁG. 8**

## Bacalhau está 6,67% mais caro em BH

**% PÁG. 12**

## Tributo sobre lucro vence no dia 20

**% PÁG. 13**

## Governo estadual quita parcela do Propag

**% PÁG. 7**

## % EDITORIAL

A nova paralisação de atividades da Vale em Minas expõe riscos que insistem em desafiar a memória de Mariana e Brumadinho. A força econômica da mineração não pode ser sobrepor à segurança e à responsabilidade ambiental. Persistem falhas, passivos e dívidas sociais que o Estado e as empresas não podem ignorar. É hora de agir com rigor para evitar outra tragédia anunciada. **% PÁG. 2**

O BANCO DE QUEM SABE VIVER OS 50+  
BANCO MERCANTIL

**DÓLAR DIA 18**  
COMERCIAL COMPRA R\$ 5,2400 VENDA R\$ 5,2400  
TURISMO COMPRA R\$ 5,2650 VENDA R\$ 5,4450  
PTAX (BC) COMPRA R\$ 5,2343 VENDA R\$ 5,2349

**EURO DIA 18**  
COMERCIAL COMPRA R\$ 6,1733 VENDA R\$ 6,1746  
**OURO DIA 18**  
NOVA YORK (ONÇA-TROY) US\$ 4.980,20  
BM&F (g) R\$ 839,36

TR dia 19 0,1718%  
POUPANÇA dia 19 0,6727%  
IPCA - IBGE janeiro 0,33%  
IPCA - IPEAD janeiro 1,13%  
IGP-M janeiro 0,41%

**BOVESPA**  
+2,03  
-0,17 -1,02 -0,69 -0,24  
10/02 11/02 12/02 13/02 15/02

O BANCO DE QUEM SABE VIVER OS 50+  
BANCO MERCANTIL

# Indústria de papel e celulose cresce mais de 10% em Minas

IBGE Em 2025, resultado significativo está ligado à expansão das exportações das duas gigantes do setor no Estado; entre os maiores desafios do setor estão alta dos custos de mão de obra e de insumos

THYAGO HENRIQUE

Diferentemente do que ocorreu em 2024, quando recuou 0,8%, a produção da indústria de celulose, papel e produtos de papel em Minas Gerais subiu 10,1% em 2025, conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada neste mês pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o segundo maior avanço entre as atividades observadas pelo levantamento, atrás do de veículos automotores (12,1%), o que chama a atenção.

Esse resultado significativo está ligado à expansão das exportações das duas empresas do setor em Minas Gerais consideradas gigantes, segundo o vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Celulose, Papel e Papelão no Estado de Minas Gerais, Antônio Baggio. Ele afirma que, entre as intermediárias, que são algumas, observou-se uma alta menor, de cerca de 3%, e, entre as centenas de pequenas, o incremento foi ainda menos intenso, de 2%.

De acordo com o executivo, as gigantes no Estado são a Celulose Nipo-Brasileira (Cenibra) e a LD Celulose. A primeira produz celulose branqueada de fibra curta de eucalipto no município de Belo Oriente, no Vale do Rio Doce, enquanto a outra tem fábrica de celulose solúvel em Indianópolis, no Triângulo Mineiro. "Como estas duas empresas citadas cresceram mais e representam muito mais no faturamento, é natural que 'levantem' o índice", destaca. "As empresas menores sofreram com aumentos de custos e falta de mão de obra", pondera.

As intermediárias, conforme Baggio, são, por exemplo, a Parabiuna Embalagens – fabricante de papel para embalagens e papelão ondulado em Juiz de Fora, na Zona da Mata – e a Klabin – que produz embalagens de papel ondulado em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Já no grupo das pequenas, figuram empresas como a Imballaggio, que fabrica sacos de papel em Lagoa Santa, também na RMBH.

**Alta nos custos** – Sobre os desafios que parte do setor enfrentou, o executivo explica que o papel e as aparas de papel, com as quais se faz papel reciclado, subiram, em média, 18% no ano passado. Além disso, houve aumento dos salários. Esses fatores fizeram os custos crescerem.

Já a escassez de trabalhadores, na visão de Baggio, tem relação com os programas de assistência social do governo federal, como o Bolsa Família e o Gás do Povo. O vice-presidente do

Sinpapel diz que, "longe de ajudar os necessitados ou incapazes", com o que o sindicato concorda, essas iniciativas "acabam beneficiando preguiçosos em sua maioria".

**Copa do Mundo e eleições** – Analisando o cenário para a indústria mineira de papel e celulose



Cenibra (foto), que tem fábrica em Belo Oriente, no Vale do Rio Doce, é uma das gigantes do setor em Minas Gerais, além da LD Celulose, que fica em Indianópolis, no Triângulo

FIOCRUZ

## BH e Nova Lima integram laboratório nacional contra desastres urbanos

ANA LUISA SALES

As cidades de Belo Horizonte e Nova Lima foram escolhidas para fazer parte de um grupo de seis municípios brasileiros que vão participar de um laboratório contra desastres urbanos. A metodologia faz parte do projeto de Desenvolvimento Urbano Integrado com enfoque na Redução de Riscos de Desastres Geohidrológicos (DUI-RRD Cidades), coordenado pelo Ministério das Cidades em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Nas cidades mineiras, o programa vai substituir infraestrutura cinza por Soluções Baseadas na Natureza (SbN). Entre as medidas previstas estão a implantação de jardins de chuva, pátios naturalizados e a substituição de contenções tradicionais de encostas por reflorestamento. As propostas buscam ampliar a infiltração da água no solo, reduzir enxurradas e minimizar riscos de deslizamentos.

Além das duas cidades mineiras, foram selecionadas Nova Friburgo, Paraíba do Sul e Petrópolis, no Rio de Janeiro; e Simões Filho,

em 2026. Baggio crê em um novo cenário de crescimento para o mercado de celulose de fibra curta. No entanto, para os convertedores, isto é, as empresas que transformam papel em sacos e chapas de papelão ondulado em caixas, o ano tende a ser negativo, na avaliação dele.

O executivo afirma que os convertedores

sofrerão muita quebra de produção com a Copa do Mundo, época em que o dinheiro do consumidor "some". Também serão afetados por um agravamento da falta de mão de obra devido às eleições, pois, nesses períodos, existem muitos empregos informais concorrendo com os formais e atraindo os trabalhadores. %

na Bahia. As ações começam em março e, em maio, está prevista uma oficina presencial para ajustar o manual à realidade de cada território.

**Testes práticos** – A segunda etapa do DUI-RRD Cidades teve início em maio de 2025, quando 12 municípios foram escolhidos entre 21 candidatos, e seis avançaram para a etapa de laboratórios práticos. Ao longo dos últimos meses, nove propostas foram estruturadas e passam a servir de base para os testes práticos que devem consolidar a versão final do manual metodológico.

Os outros seis municípios que não avançaram para essa fase permanecem como observadores, podendo acompanhar as atividades e replicar o conhecimento produzido.

Para o secretário nacional de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, Carlos Tomé, a iniciativa fortalece o planejamento territorial. "É por meio de projetos como esse que conseguimos transformar o planejamento urbano

em uma ferramenta concreta e preparar as cidades para os desafios que estão por vir", diz.

**Integração de políticas** – O processo de construção da diretriz envolveu oficinas temáticas e a adaptação das propostas à metodologia, que prioriza a redução de riscos por meio da integração de políticas públicas, participação social, preservação ambiental e adaptação às mudanças climáticas.

A estratégia reconhece que planejamento urbano, defesa civil e saúde pública precisam atuar de forma articulada para reduzir os impactos de eventos extremos.

O coordenador do projeto DUI-RRD Cidades e representante da Fiocruz no núcleo gestor, Luis Madeira, ressalta o caráter colaborativo da iniciativa. "Este é um processo dialógico: o município aprimora seu projeto e, em troca, ajuda o Brasil a construir uma política pública de resiliência muito mais assertiva, participativa e humanizada", afirma. %

VAREJO

## Carrefour anuncia plano estratégico e mira Brasil

**Paris** – O Carrefour anunciou ontem que pretende reduzir os custos em 1 bilhão de euros por ano como parte do novo plano do presidente-executivo Alexandre Bompard para impulsionar lucros e focar nos seus principais mercados: França, Espanha e Brasil.

Embora o grupo também planeje reduções de preços, estas serão compensadas por economias obtidas através da aceleração do modelo de franquias na França, bem como pelo aumento do uso de inteligência artificial, dados e tecnologia em geral.

O Carrefour pretende aumentar sua margem operacional de 2,6% em 2025 para 3,2% em 2028, e 3,5% em 2030, além de almejar um fluxo de caixa livre líquido acumulado de 5 bilhões de euros no período de 2026 a 2028.

No caso do Brasil, o maior varejista de alimentos da Europa pretende atingir uma participação de mercado de 20% até 2030, com o plano prevendo mais 70 lojas Atacado no país, totalizando 455 unidades. O grupo também quer dobrar o GMV do e-commerce do Atacado no país até 2030.

O Carrefour ainda anunciou o lançamento da marca própria "Bulnez" no Brasil, com 500 itens

no Atacado até 2028.

"O Carrefour está adotando hoje um novo e ambicioso plano estratégico, radicalmente focado no crescimento e na melhoria da rentabilidade", afirmou Bompard no comunicado sobre seu terceiro plano estratégico desde que assumiu a presidência e a direção executiva, em julho de 2017.

O grupo enfrenta condições desafiadoras no altamente competitivo mercado francês e um fraco consumo tanto na França quanto no Brasil. As ações do Carrefour permanecem quase 29% abaixo do valor de mercado desde o início de sua gestão. A margem de lucro operacional do Carrefour diminuiu desde o início da pandemia de 2020.

Para 2026, o Carrefour afirmou que sua meta é um crescimento de mais de 25 pontos-base na margem operacional em comparação com 2025. A empresa disse ainda que pretende atingir investimento (capex) anual de 1,8 bilhão de euros no início do plano, em 2026, aumentando para cerca de 2 bilhões de euros até o final do plano, em 2030.

Os investimentos se concentrarão na modernização e expansão das lojas, principalmente no Brasil, e em inovações relacionadas à IA,



Como parte de revisão estratégica iniciada há um ano, frances Carrefour vem se desfazendo de ativos não essenciais

tecnologia e dados.

Como parte de uma revisão estratégica iniciada há um ano, o Carrefour vem se desfazendo de ativos não essenciais. A empresa fechou acordo para vender sua operação italiana em julho e, na semana passada, anunciou a venda de sua unidade romena para a Paval Holding por 823 milhões de euros.

Também fechou o capital da sua unidade brasileira, conhecida como Carrefour Brasil, e refinanciou sua dívida.

Segundo o novo plano estratégico, o Carrefour afirmou que pretende atingir uma participação de mercado de 25% na França até 2030 e que ambiciona consolidar a segunda posição na Espanha. (Reuters) %